

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**  
**GABINETE DA PRESIDÊNCIA**

EQSW 103/104, Bloco "C", Complexo Administrativo - Bloco C - Bairro Setor Sudoeste - Brasília/DF  
- CEP 70670-350

Telefone: 61 2028-9011/9013

Ofício SEI nº 511/2019-GABIN/ICMBio

Brasília, 10 de julho de 2019

Ao Senhor

**EDUARDO FORTUNATO BIM**

Presidente do IBAMA

Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

SCEN Trecho 2, Edifício Sede

Brasília/DF - 70.818-900

**Assunto: Manifestação sobre áreas propostas a serem ofertadas em leilão da ANP.**

*Referência:* Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 02070.006111/2019-40.

Senhor Presidente,

1. Em atenção ao ofício nº 498/2019/GABIN-IBAMA, que solicita manifestação técnica a respeito dos blocos propostos para serem ofertados em leilão da ANP, reavaliamos o conteúdo da Nota Técnica nº 21/2019/COESP/CGCON/DIBIO/ICMBio, que trata da análise das espécies da biodiversidade brasileira ameaçadas de extinção com polígonos de extensão ou pontos de ocorrência sobrepostos aos blocos supracitados, da qual temos a informar que esta Autarquia entendeu que os argumentos expostos no citado documento elencam pontos relevantes para se observar, contudo, no momento oportuno do processo de licenciamento. Assim, reconhecemos que não há fatos que comprovem ou determinem a exclusão dos blocos nesse momento de discussão.
2. Nos colocamos à disposição para que, no momento oportuno do licenciamento, possamos contribuir na construção das condicionantes, que surgirão em face dos estudos que serão apresentados.

Atenciosamente,

**HOMERO DE GIORGE CERQUEIRA**

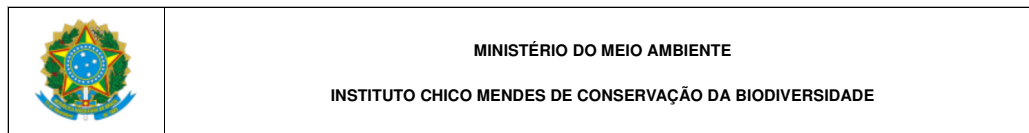
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **Homero de Giorge Cerqueira, Presidente**, em 10/07/2019, às 16:39, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **5365718** e o código CRC **4632140A**.



Nota Técnica nº 21/2019/COESP/CGCON/DIBIO/ICMBio

Brasília-DF, 05 julho de 2019

Assunto: Análise das espécies da biodiversidade brasileira ameaçadas de extinção com polígonos de extensão ou pontos de ocorrência sobrepostos aos blocos qualificados na 3ª Reunião do Conselho do PPI como prioridade 1.

## 1. DESTINATÁRIO

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade.

## 2. INTERESSADO

Ibama e ANP.

## 3. REFERÊNCIA

Portaria MMA nº 119/2008; que instituiu o Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás – GTPEG

Portaria MMA nº 449/2016

Portaria MMA nº 444/2014

Portaria MMA nº 445/2014

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I . ed. -Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, que extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal.

Guia de licenciamento tartarugas marinhas : diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO). Brasília, DF: ICMBio, 2017.

Portaria MMA nº 55 de 17 de fevereiro de 2014, que estabelece procedimentos entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama relacionados à Resolução nº 428, de 17 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama e dá outras providências no âmbito do licenciamento ambiental federal.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1. A análise ambiental prévia às rodadas de licitações da ANP era feita regularmente desde 2004 (6ª rodada), por força da Resolução CNPE nº 08/2003 e, posteriormente, da nº 17/2017. Inicialmente esta análise era realizada pelo IBAMA, por meio de um grupo de trabalho (GT) informal com representantes de diferentes diretorias do Instituto, depois formalizado pelas Portarias IBAMA nº 2.040/05 (7ª rodada) e 2.110/06 (8ª rodada). Com a criação do ICMBio em 2007, o GT foi reestruturado como GTPEG e sua composição passou a incluir representantes do MMA, do IBAMA e do ICMBio, de acordo com a Portaria MMA nº 119/08.

4.2. Os integrantes do GTPEG foram posteriormente atualizados pelas Portarias MMA nº 218/2012, 234/2013, 360/2014 e 435/2014, e 499/2016. Sua composição, definida em 2016, englobava as seguintes instituições/setores:

- MMA/Gabinete e Secretaria-Executiva;
- MMA/Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano;
- MMA/Secretaria de Biodiversidade e Florestas;
- ICMBio/Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade;
- ICMBio/Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação;
- IBAMA/Diretoria de Licenciamento Ambiental/Coordenação Geral de Petróleo e Gás.
- ANA/Agência Nacional de Águas.

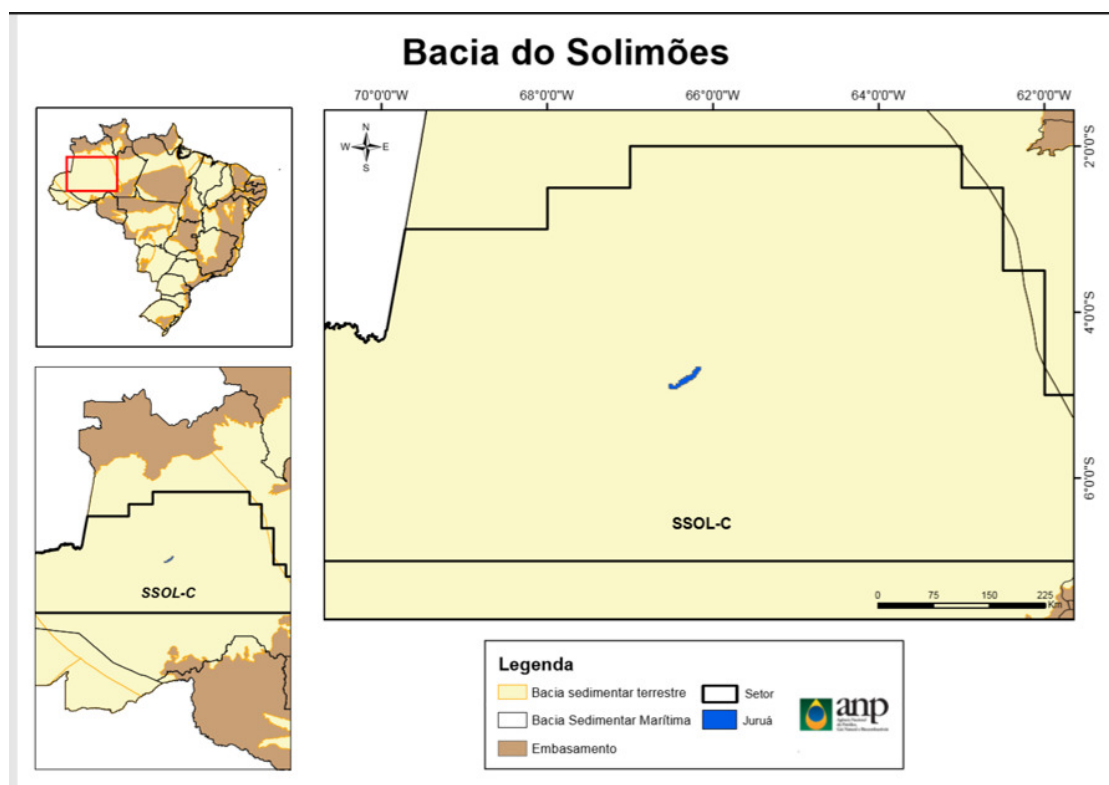
4.3. Com a revogação dos Grupos de Trabalho (GT) pelo Decreto 9.759, a manifestação para autorização de empreendimentos realizadas pelo ICMBio se limita a empreendimentos que afetem Unidades de Conservação Federais (Lei nº 9.985/2000), seguindo os trâmites constantes na Portaria MMA nº 55/2014. Portanto, como os blocos em questão não afetam diretamente Unidades de Conservação Federal, a atribuição da manifestação do ICMBio não é mais obrigatória, tampouco vinculante a qualquer autorização emitida pelo órgão licenciador, voltando, nestes casos, a ser informal. Tal prejuízo também fragiliza a análise técnica do ICMBio, tornando-a unilateral e sem subsídios técnicos de outra natureza acrescidos pelo GT, como: modelos de dispersão da pluma de petróleo, rotas das embarcações associadas, tipo de meterias a ser explorado (volume, densidade, comportamento na superfície e na coluna d'água, solubilidade etc.).

4.4. As análises desta Nota Técnica se referem às Espécies da Biodiversidade Brasileira Ameaçadas de Extinção: As informações relativas à ocorrência de espécies ameaçadas têm duas fontes: (1) polígonos de extensão de ocorrência originados principalmente a partir de um mínimo polígono convexo do conjunto total de pontos de registro de ocorrência, e (2) os pontos de registro de ocorrência em si formado por um par de coordenadas geográficas. A sobreposição do polígono de extensão de ocorrência não garante a presença da espécie naquele local, mas indica sim a possibilidade de ocorrência. Por outro lado, a existência de um registro de ocorrência assegura a existência daquela espécie naquele local à época do registro. Tendo estas duas informações disponíveis no âmbito do ICMBio, optou-se por fornecer ambas, porém

detalhando apenas as espécies com registro de ocorrência por ser um dado mais contundente. As espécies ameaçadas da biodiversidade brasileira estão listadas nas Portarias MMA nº 443, nº 444 e nº 445 de 2014, e são classificadas em três categorias de risco de extinção: Vulnerável (VU), Em Perigo (EN) e Criticamente Em Perigo (CR). Optou-se por detalhar apenas informações daquelas espécies da fauna que foram consideradas ameaçadas de extinção por critérios de distribuição geográfica restrita.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO/ANÁLISE TÉCNICA/PARECER

### 5.1. BACIA SEDIMENTAR TERRESTRE DO SOLIMÕES.



#### 5.1.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção.

5.1.2. Para a área de Juruá, na bacia sedimentar terrestre do Solimões, há a sobreposição com o polígono de 14 espécies ameaçadas de extinção, sendo duas (14 %) categorizadas como Em Perigo (EN) e 12 (89 %) como Vulnerável (VU) (Tabela 1).

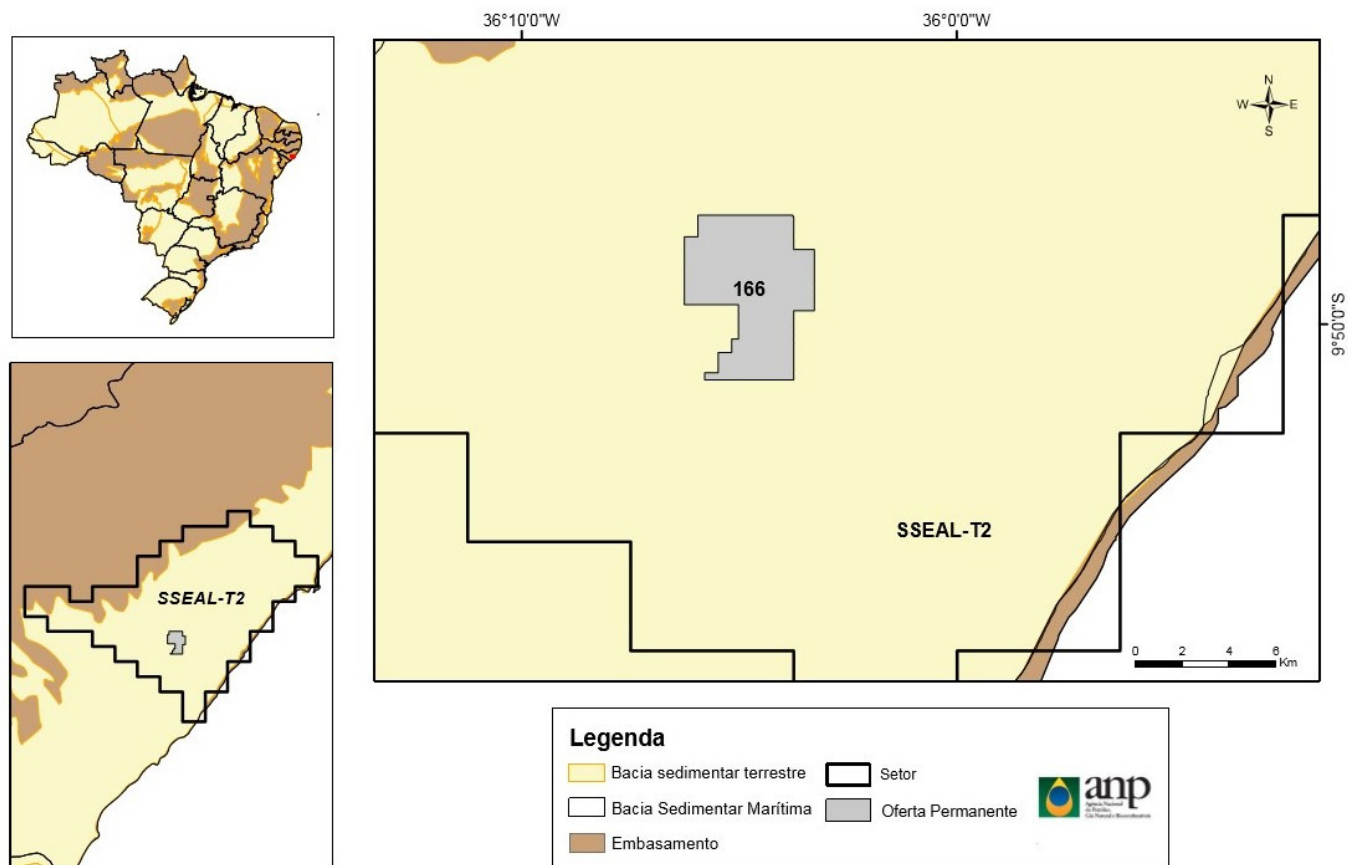
5.1.3. Não há nenhum registro de ocorrência para a área de Juruá na base de dados utilizada.

Tabela 1: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para a área de Juruá, na bacia sedimentar terrestre de Solimões.

Área	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
JURUÁ	<i>Lagothrix cana cana</i>	Mamífero	EN	Sim
JURUÁ	<i>Leopardus tigrinus</i>	Mamífero	EN	Não
JURUÁ	<i>Ateles chamek</i>	Mamífero	VU	Não
JURUÁ	<i>Lagothrix poeppigii</i>	Mamífero	VU	Não
JURUÁ	<i>Priodontes maximus</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Speothos venaticus</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Puma yagouaroundi</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Puma concolor</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Leopardus wiedii</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Panthera onca</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Atelocynus microtis</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Tayassu pecari</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Tapirus terrestres</i>	Mamíferos	VU	Não
JURUÁ	<i>Phaethornis bourcieri major</i>	Aves	VU	Sim

### 5.2. BACIA SEDIMENTAR TERRESTRE DE SERGIPE-ALAGOAS

## Bacia de Sergipe-Alagoas



### 5.2.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.2.2. Para a área de oferta permanente 166 na bacia sedimentar terrestre de Sergipe-Alagoas, há a sobreposição com o polígono de 39 espécies ameaçadas de extinção, sendo 5 (13 %) categorizadas como Criticamente Ameaçada de extinção (CR), 11 (28%) Em Perigo (EN) e 23 (59 %) como Vulnerável (VU) (Tabela 2).

5.2.3. Não há nenhum registro de ocorrência para a área de Juruá na base de dados utilizada.

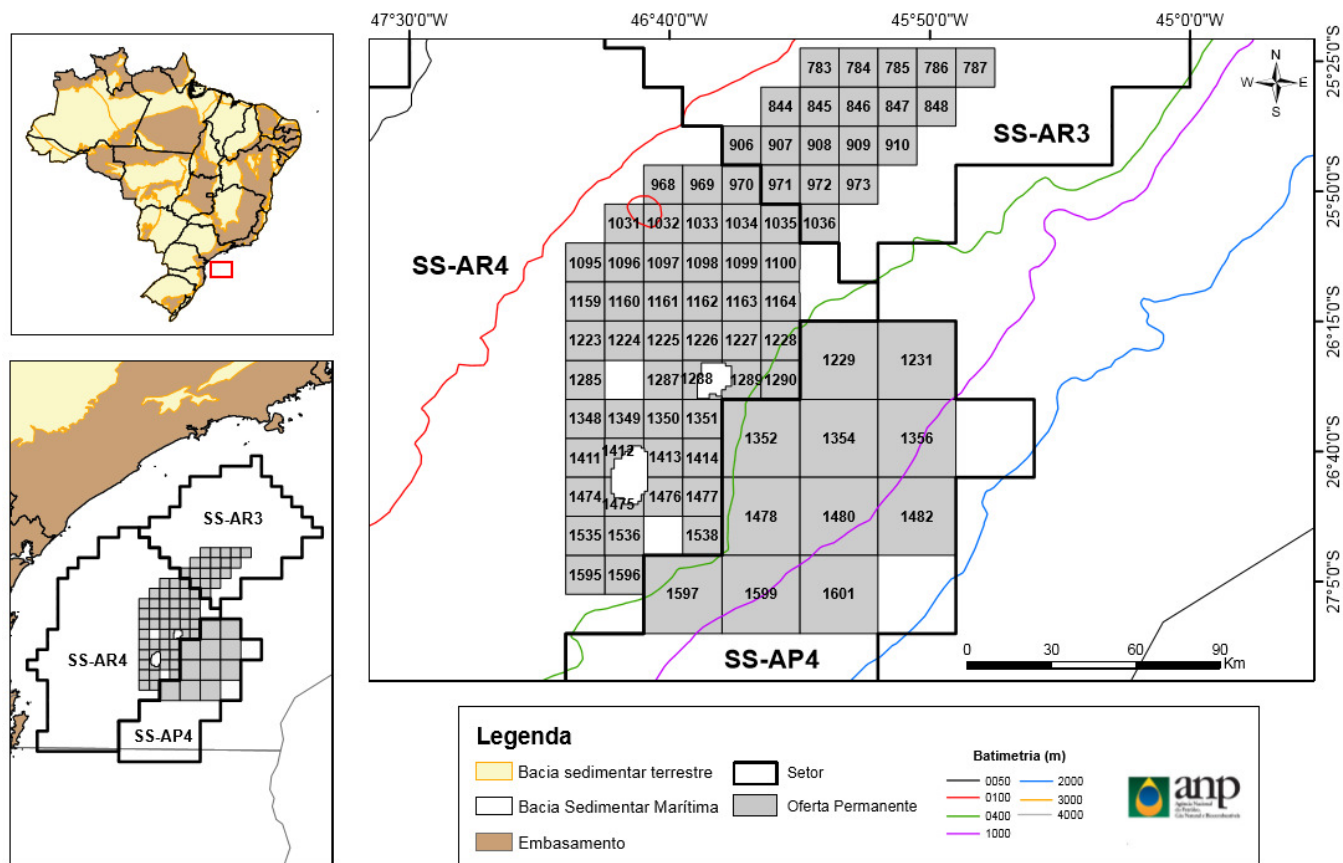
Tabela 2: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para a área de oferta permanente, na bacia sedimentar terrestre de Sergipe-Alagoas.

Bloco	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
166	<i>Terenura sicki</i>	Aves	CR	Sim
166	<i>Iodopleura pipra leucopygia</i>	Aves	CR	Sim
166	<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>	Aves	CR	Sim
166	<i>Phaethornis margaritae camargoii</i>	Aves	CR	Sim
166	<i>Phylloscartes ceciliae</i>	Aves	CR	Sim
166	<i>Leopardus tigrinus</i>	Mamíferos	EN	Não
166	<i>Sapajus flavius</i>	Mamíferos	EN	Sim
166	<i>Sapajus xanthosternos</i>	Mamíferos	EN	Sim
166	<i>Dendrocina taunayi</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Iodopleura pipra</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Momotus momota marCGraviana</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Myrmoderus ruficaudus</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Synallaxis infuscata</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Thalaurania watertonii</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Thamnophilus aethiops distans</i>	Aves	EN	Sim
166	<i>Chiasmocleis alagoanus</i>	Anfibio	EN	Sim
166	<i>Leopardus wiedii</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Lycalopex vetulus</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Panthera onca</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Puma concolor</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Puma yagouaroundi</i>	Mamíferos	VU	Não
166	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Mamíferos	VU	Sim
166	<i>Anumara forbesi</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Carpornis melanocephala</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Conopophaga melanovus nigrifrons</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Crypturellus noctivagus zabele</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Hemitriccus griseipectus naumburgae</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Hemitriccus mirandae</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Pyriglena pernambucensis</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Schiffornis turdina intermedia</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Spinus yarrellii</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Tangara fastuosa</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Touit surdus</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Xenops minutus alagoanus</i>	Aves	VU	Sim

166	<i>Xipholena atropurpurea</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	Aves	VU	Sim
166	<i>Agalychnis granulosa</i>	Anfíbio	VU	Sim

### 5.3. BACIA MARÍTIMA DE SANTOS

## Bacia de Santos



#### 5.3.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção.

5.3.2. No setor SS-AR3 há sobreposição com o polígono de 59 espécies ameaçadas de extinção, sendo 21 (35%) categorizadas como CR, 13 (22%) como EN e 25 (43%) como VU (Tabela 3).

5.3.3. No setor SS-AR4 há sobreposição com o polígono de 58 espécies ameaçadas de extinção, sendo 21 (36%) categorizadas como CR, 13 (22%) como EN e 24 (42%) como VU (Tabela 4).

5.3.4. No setor SS-AP4 há sobreposição com o polígono de 49 espécies ameaçadas de extinção, sendo 14 (28%) categorizadas como CR, 12 (25%) como EN e 23 (47%) como VU (Tabela 5).

5.3.5. Há o registro de ocorrência para o setor SS-AP4 do Albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico *Thalassarche chlororhynchus*.

5.3.6. Em relação aos Planos de Ação Nacional para a Conservação (PAN), as áreas dos setores SS-AR3; SS-AR4 e SS-AP4 se sobrepõem com as áreas dos PANs de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), Pequenos Cetáceos, Grandes Cetáceos, Tubarões e Raias e também o de Tartarugas Marinhas. O PAN da Toninha está situado em área próxima a estes setores.

Tabela 3: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SS-AR3.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SS-AR3	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SS-AR3	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SS-AR3	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SS-AR3	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR3	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR3	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Myliobatis goodei</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Pseudobatos horkelii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não

SS-AR3	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Squatina guggenheim</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR3	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR3	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR3	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SS-AR3	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR3	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR3	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Hyporhodus nigritus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR3	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SS-AR3	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SS-AR3	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SS-AR3	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SS-AR3	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SS-AR3	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Sparisoma frondosum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR3	<i>Astropecten articulatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Sim
SS-AR3	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR3	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR3	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR3	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

Tabela 4: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SS-AR4.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SS-AR4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SS-AR4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SS-AR4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SS-AR4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR4	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Myliobatis goodei</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Myliobatis ridens</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Pseudobatos horkelii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Notorynchus cepedianus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Squatina guggenheim</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SS-AR4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SS-AR4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR4	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Hyporhodus nigritus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SS-AR4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SS-AR4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SS-AR4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não

SS-AR4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SS-AR4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Astropecten articulatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Sim
SS-AR4	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR4	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR4	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR4	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

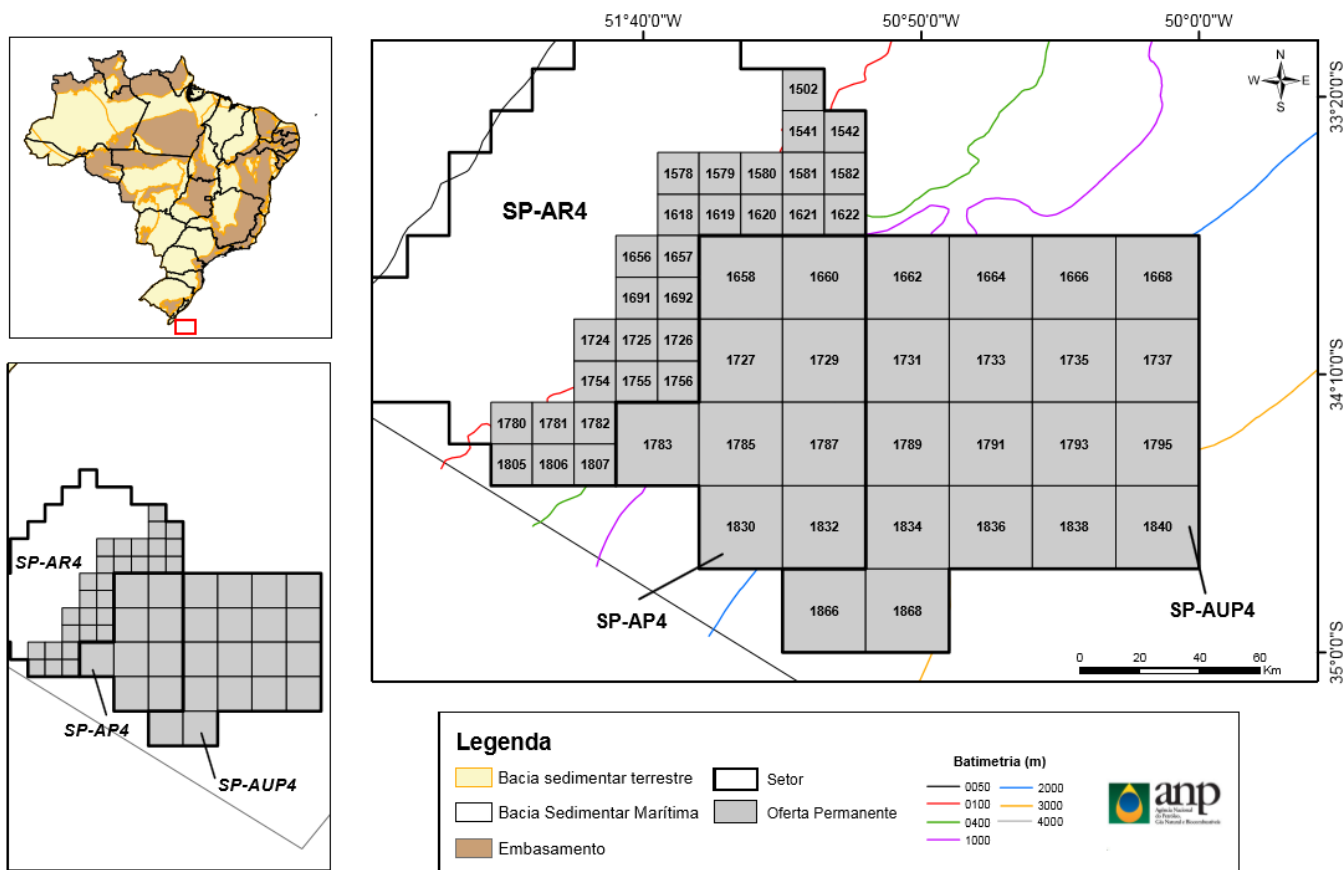
Tabela 5: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SS-AP4.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SS-AP4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SS-AR4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SS-AR4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SS-AR4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SS-AR4	<i>Bahytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AR4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AR4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SS-AR4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SS-AR4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SS-AR4	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AR4	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SS-AR4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SS-AR4	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não
SS-AR4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SS-AR4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SS-AR4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SS-AR4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Myxine sotoi</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim
SS-AR4	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AR4	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SS-AR4	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

#### 5.4. BACIA MARÍTIMA DE PELOTAS



# Bacia de Pelotas



## 5.4.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.4.2. No setor SP-AR4 há sobreposição com o polígono de 71 espécies ameaçadas de extinção, sendo 27 (38%) categorizadas como CR, 16 (23%) como EN e 28 (39%) como VU (Tabela 6).

5.4.3. No setor SP-AP4 há sobreposição com o polígono de 60 espécies ameaçadas de extinção, sendo 23 (38%) categorizadas como CR, 14 (24%) como EN e 23 (38%) como VU (Tabela 7).

5.4.4. No setor SP-AUP4 há sobreposição com o polígono de 33 espécies ameaçadas de extinção, sendo 8 (24%) categorizadas como CR, 9 (27%) como EN e 16 (49%) como VU (Tabela 8).

5.4.5. Há o registro de ocorrência para o setor SS-AP4 do Albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico: *Thalassarche chlororhynchos*. Para o setor SP-AUP4 também há o registro da espécie *T. chlororhynchos*, além das espécies: Albatroz-real-do-norte *Diomedea sanfordi*; o Albatroz-de-tristão *Diomedea dabbenena*; o Albatroz-gigante *Diomedea exulans* e a Pardela-prata *Procellaria aequinoctialis*.

5.4.6. Em relação aos Planos de Ação Nacional para a Conservação (PAN), a área dos setores SP-AR4; SP-AP4 e SP-AUP4 se sobrepõe com as áreas dos PANs de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), Pequenos Cetáceos, Grandes Cetáceos, Tubarões e Raias, Dos Ambientes Coralíneos e Tartarugas Marinhas. O PAN da Toninha está situado em área próxima a estes setores.

Tabela 6: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SP-AR4.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SP-AR4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SP-AR4	<i>Pontoporia blainvillei</i>	Mamíferos	CR	Não
SP-AR4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SP-AR4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SP-AR4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SP-AR4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SP-AR4	<i>Bathyothia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Myliobatis goodei</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Mustelus fasciatus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Mustelus schmitti</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Myliobatis ridens</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Notorynchus cepedianus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Ophiodon holbrookii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Pseudobatos horkelii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Squatina occulta</i>	Peixes Marinhos	CR	Não

SP-AR4	<i>Squalus acanthias</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Squatina guggenheim</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AR4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AR4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AR4	<i>Eubalaena australis</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AR4	<i>Diomedea sanfordi</i>	Aves	EN	Não
SP-AR4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SP-AR4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SP-AR4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SP-AR4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SP-AR4	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Hyporthodus nigrilus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Pogonias cromis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AR4	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SP-AR4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SP-AR4	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não
SP-AR4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SP-AR4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SP-AR4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SP-AR4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Epinephelus marginatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Hyporthodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Sparisoma frondosum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AR4	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SP-AR4	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

Tabela 7: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SP-AR4.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SP-AP4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SP-AP4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SP-AP4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SP-AP4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SP-AP4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SP-AP4	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Myliobatis goodei</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Mustelus fasciatus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Mustelus schmitti</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Myliobatis ridens</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Notorynchus cepedianus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Pseudobatos horkelii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Squalus acanthias</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Squatina guggenheim</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AP4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AP4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AP4	<i>Diomedea sanfordi</i>	Aves	EN	Não
SP-AP4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SP-AP4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SP-AP4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SP-AP4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SP-AP4	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AP4	<i>Hyporthodus nigrilus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não

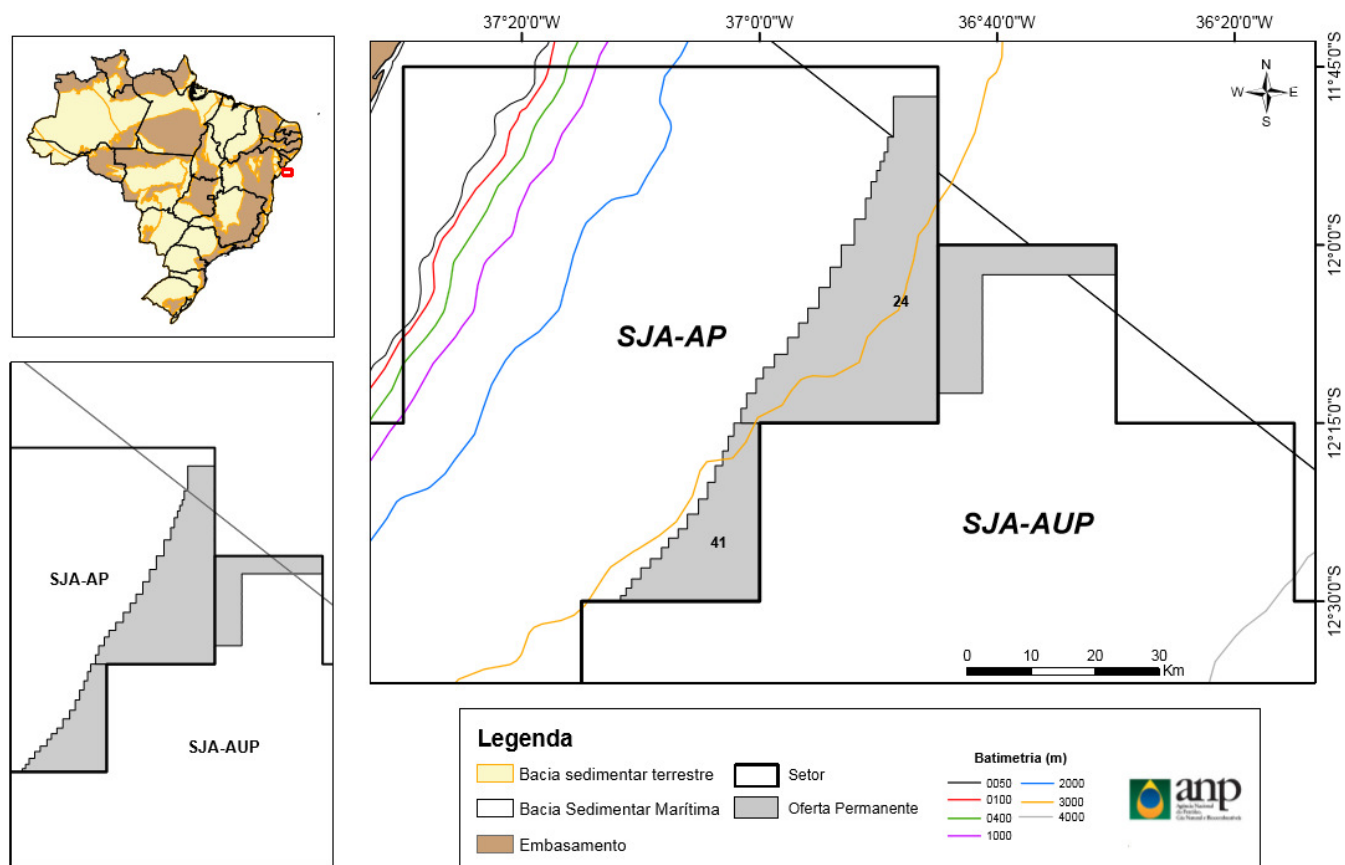
SP-AP4	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AP4	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AP4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AP4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AP4	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SP-AP4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SP-AP4	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não
SP-AP4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SP-AP4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SP-AP4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SP-AP4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AP4	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SP-AP4	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

Tabela 8: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SP-AUP4.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SP-AUP4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SP-AUP4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SP-AUP4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SP-AUP4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SP-AUP4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SP-AUP4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AUP4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AUP4	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SP-AUP4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AUP4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SP-AUP4	<i>Diomedea sanfordi</i>	Aves	EN	Não
SP-AUP4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SP-AUP4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SP-AUP4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SP-AUP4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SP-AUP4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AUP4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SP-AUP4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não
SP-AUP4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SP-AUP4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SP-AUP4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SP-AUP4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SP-AUP4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não

## 5.5. BACIA MARÍTIMA DE JACUÍPE

## Bacia do Jacuípe



### 5.5.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.5.2. Como os setores SJA-AUP e SJA-AP são muito próximos e compartilham da mesma profundidade, foram analisados em conjunto, com as espécies ameaçadas em uma única tabela. Há sobreposição com o polígono de 54 espécies ameaçadas de extinção, sendo 15 (28%) categorizadas como CR, nove (17%) como EN e o restante, 30 (55%) como VU (Tabela 9).

5.5.3. Não há nenhum registro de ocorrência para os setores SJA-AUP e SJA-AP na base de dados utilizada.

5.5.4. Em relação aos Planos de Ação Nacional (PAN), as áreas dos setores SJA-AUP e SJA-AP se sobrepõem com as áreas dos PANs de Pequenos Cetáceos e Grandes Cetáceos, Tubarões e Raias. Outros PANs estão situados em áreas próximas a estes setores, sendo estes: Corais e Sirênis.

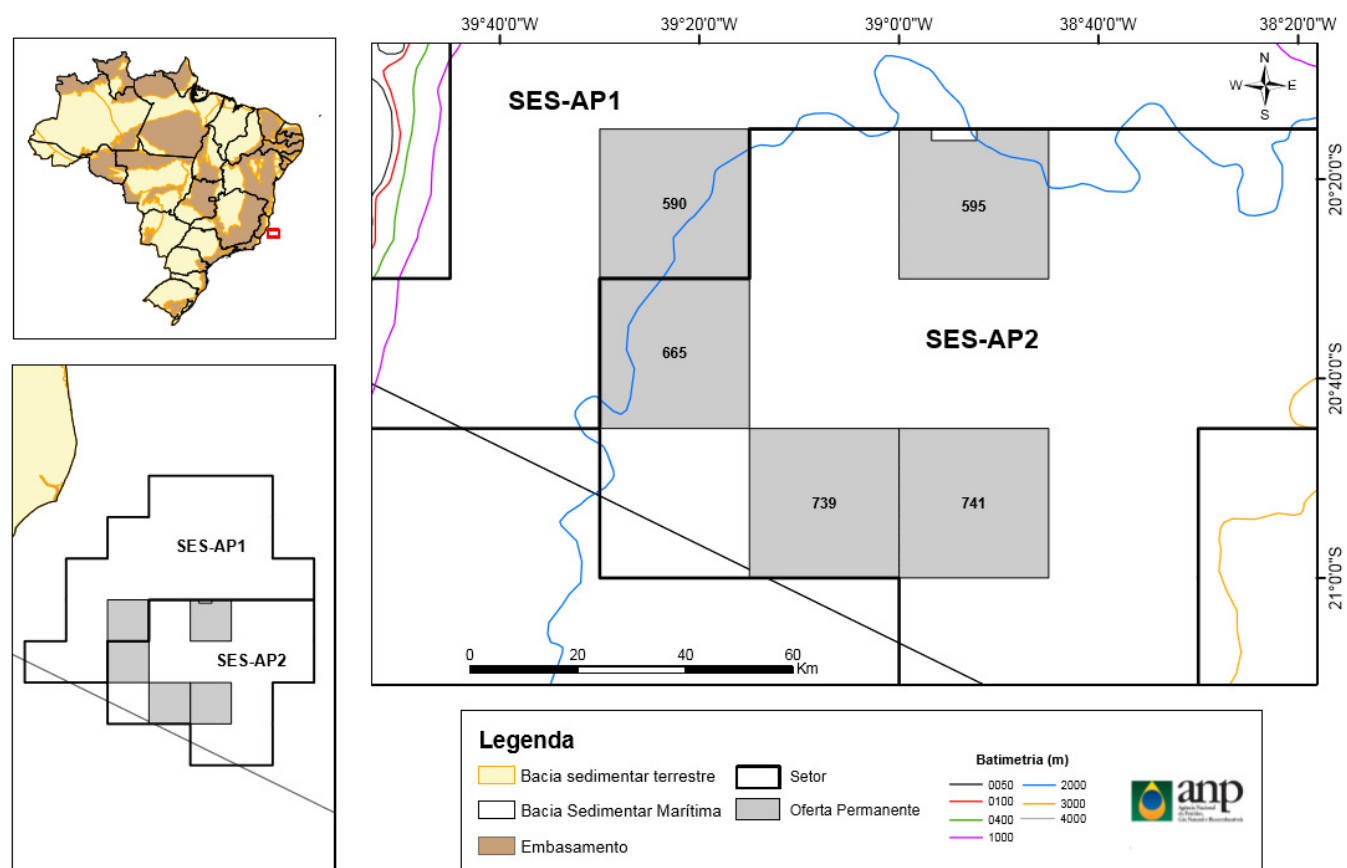
Tabela 9: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para os setores SJA-AUP e SJA-AP.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SJA-AUP/AP	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Pristis pectinata*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Pristis pristis*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP/AP	<i>Eubalaena australis</i>	Mamíferos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Scarus trispinosus</i>	Peixes Marinhos	EN	Sim
SJA-AUP/AP	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SJA-AUP/AP	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não

SJA-AUP/AP	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Carcharhinus perezii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Hyporthodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Lutjanus purpureus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Microspathodon chrysurus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SJA-AUP/AP	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

## 5.6. BACIA MARÍTIMA DO ESPÍRITO SANTO

### Bacia do Espírito Santo



#### 5.6.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção.

5.6.2. Como os setores SES-AP1 e SES-AP2 são muito próximos e compartilham da mesma profundidade, foram analisados em conjunto, com as espécies ameaçadas em uma única tabela. Nestes setores há sobreposição com o polígono de 66 espécies ameaçadas de extinção, sendo 17 (26%) categorizadas como CR, 11 (17%) como EN e 38 (57%) como VU (Tabela 10).

5.6.3. Não há nenhum registro de ocorrência para os os setores SES-AP1 e SES-AP2 na base de dados utilizada.

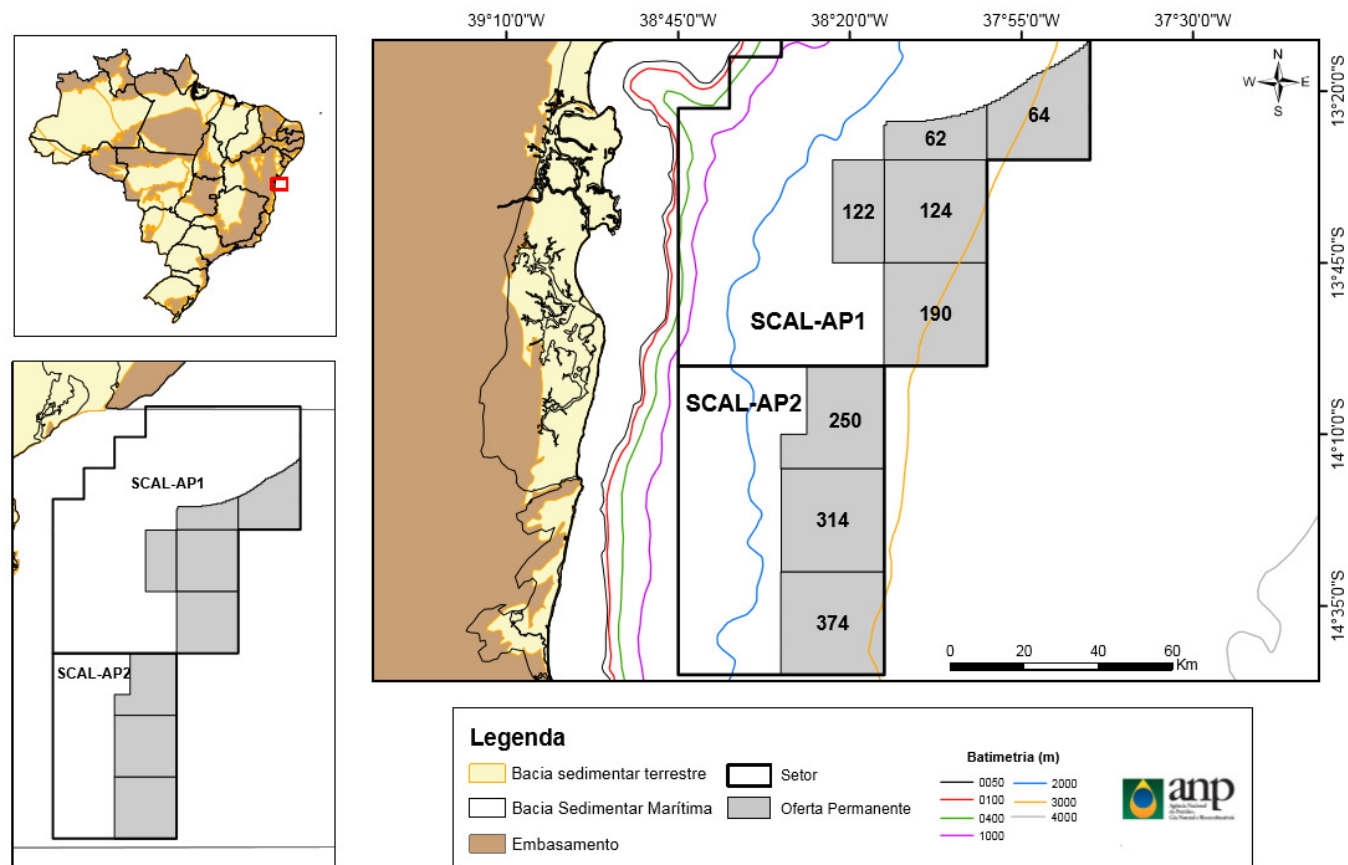
5.6.4. Em relação aos Planos de Ação Nacional para a Conservação (PAN), a área do setor se sobrepõe com as áreas dos PANs de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), Pequenos Cetáceos, Grandes Cetáceos Tubarões e Raias e Tartarugas Marinhas e Corais.

Tabela 10: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para os setores SES-AP1 e SES-AP2.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SES-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Ophidion holbrookii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Pseudobatos horkelii</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Pristis pectinata*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Hyporthodus nigrurus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Scarus trispinosus</i>	Peixes Marinhos	EN	Sim
SES-AP1 e AP2	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Boucharadia rosea</i>	Invertebrado marinho	EN	Sim
SES-AP1 e AP2	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus perezii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Epinephelus marginatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Epinephelus morio</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Hyporthodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Hippocampus patagonicus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sparisoma axillare</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim
SES-AP1 e AP2	<i>Scarus zelindae</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim
SES-AP1 e AP2	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Sparisoma frondosum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Aliger costatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SES-AP1 e AP2	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

### 5.7. BACIA MARÍTIMA DE CAMAMU-ALMADA

## Bacia de Camamu-Almada



### 5.7.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção.

5.7.2. Como os setores SCAL-AP1 e SCAL-AP2 são muito próximos e compartilham da mesma profundidade, foram analisados em conjunto, com as espécies ameaçadas em uma única tabela. Nestes setores há sobreposição com o polígono de 57 espécies ameaçadas de extinção, sendo 15 (27%) categorizadas como CR, nove (16%) como EN e 33 (57%) como VU (Tabela 11).

5.7.3. Não há nenhum registro de ocorrência para os setores SCAL-AP1 e SCAL-AP2 na base de dados utilizada.

5.2.3. Em relação aos Planos de Ação Nacional (PAN), as áreas dos setores SCAL-AP1 e SCAL-AP2 se sobrepõem com as áreas dos PANs de Pequenos Cetáceos e Grandes Cetáceos, Tubarões e Raias. Outros PANs estão situados em áreas próximas a estes setores, sendo estes: Corais e Sirênios.

Tabela 11: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para os setores SCAL-AP1 e SCAL-AP2.

Setores	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SCAL-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Pristis pristis</i> *	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Pristis pectinata</i> *	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Eubalaena australis</i>	Mamíferos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Scarus trispinosus</i>	Peixes Marinhos	EN	Sim
SCAL-AP1 e AP2	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AP1 e AP2	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não

SCAL-API e AP2	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Carcharhinus perezi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Epinephelus morio</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Lutjanus purpureus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Sparisoma axillare</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim
SCAL-API e AP2	<i>Scarus zelindae</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim
SCAL-API e AP2	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Sparisoma frondosum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Aliger costatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrado marinho	VU	Não
SCAL-API e AP2	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrado marinho	VU	Não

## 6. CONCLUSÃO E/OU PROPOSIÇÃO

6.1. Para este levantamento, foram realizadas onze listas de espécies ameaçadas de extinção, as listas foram referentes as áreas: 1 - Área de Juruá, na bacia sedimentar terrestre do Solimões; 2 - Bloco 166 na bacia sedimentar terrestre de Sergipe-Alagoas; 3 - Setores SS-AR3, SS-AR4 e SS-AP4 na bacia marítima de Santos; 4 - Setores SP-AR4, SP-AP4 e SP-AUP4 na bacia marítima de Pelotas; 5 - Setores SJA-AUP e SJA-AP na bacia marítima de Jacuípe; 6 - Setores SES-API e SES-AP2 na bacia marítima do Espírito Santo e 7 - Setores SCAL-API e SCAL-AP2 na bacia marítima de Camamu-Almada.

6.2. Os blocos terrestres constantes nesta Nota Técnica têm características distintas. O de Juruá contém poucos polígonos de extensão de ocorrência de espécies ameaçadas, no entanto, pela integridade da área, a probabilidade destas espécies utilizarem o local é elevada. Já o bloco 166, que está em uma área comparativamente mais antrópica, próximo à BR-101, contém pouca cobertura vegetal nativa e área de sobreposição com o polígono de extensão de muitas espécies endêmicas da porção norte da Mata Atlântica. Caso neste processo de licenciamento haja medidas mitigadoras ou compensatórias, seria pertinente que estas espécies sejam contempladas.

6.3. Para os blocos marinhos analisados nesta Nota Técnica, a maioria das espécies de peixes têm como principal vetor de ameaça a sobrepesca. A maior parte destes peixes têm ampla distribuição e, portanto, baixa densidade populacional.

6.4. Entre os mamíferos marinhos com polígono de extensão sobrepostas a alguns blocos, temos: Baleia-azul *Balaenoptera musculus*; Baleia-fin *Balaenoptera physalus*; Baleia-sei *Balaenoptera borealis*; Baleia-franca *Eubalaena australis* e a Cachalote *Physeter macrocephalus*. Estas cinco espécies tiveram suas populações extremamente reduzidas pela caça comercial ocorrida no século XX. Já a Toninha *Pontoporia blainvillei*, tem como principal ameaça a captura acidental por redes de pesca. Porém, todas estas espécies são susceptíveis a colisões com embarcações, atividade sísmica e outros impactos crônicos decorrente da atividade.

6.5. Entre as aves com polígono de extensão sobrepostas a alguns blocos, temos: Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena*; Albatroz-gigante *Diomedea exulans*; Albatroz-real-do-norte *Diomedea sanfordi*; Graziña-de-barriga-branca *Pterodroma incerta*; Pardela-de-óculos *Procellaria conspicillata*; Pardela-preta *Procellaria aequinoctialis*; Albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos* e o Albatroz-real *Diomedea epomophora*. Estas oito espécies não têm colônias de reprodução no Brasil, mas vêm se alimentar na costa Brasileira, com suas riquezas diminuindo com o decréscimo latitudinal. A captura incidental por espinhel e a ingestão de plástico, no geral, são as principais causas de declínio para estas espécies. No entanto, como já foram registradas aves marinhas impactadas por petróleo em território nacional (e.g. Schulz-Neto, A. 2004), para este grupo, há a preocupação com a expansão da atividade, principalmente nas regiões litorâneas do sul e sudeste do Brasil.

6.6. As cinco espécies de tartarugas marinhas tiveram os polígonos de extensão de ocorrência em todos os setores avaliados. E para uma melhor avaliação de algumas medidas de mitigação dos impactos sobre este grupo, deve ser consultado o "Guia de Licenciamento tartarugas marinhas: Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos".

6.7. Embora ocorra grande similaridade entre a composição das espécies pelágicas nos blocos de exploração de petróleo analisados nesta Nota Técnica, o mesmo não ocorre para algumas espécies de águas mais rasas. Como por exemplo, os peixes *Scarus zelindae* e *Sparisoma axillare*, encontrados em Camamu-Almada e Espírito Santo; *Scarus trispinosus* em Jacuípe, Camamu-Almada e Espírito Santo; e *Myxine sotoi* presente apenas para a área de SS-AP4. Todos estes peixes são endêmicos do Brasil.

6.8. Um fato relevante da análise apresentada é que em decorrência da revogação dos Grupos de Trabalho, incluindo o Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás – GTPEG, a única contribuição da DIBIO se restringe a avaliar a sobreposição dos polígonos de extensão de ocorrência e pontos de registro de espécies ameaçadas de extinção sobre às áreas diretamente afetadas pelos blocos.

6.9. Não há como avaliar o real e potencial impacto da atividade sobre as espécies ameaçadas, já que não temos subsídios técnicos de especialistas que forneçam informações relevantes como: modelos de dispersão da pluma de petróleo, rotas das embarcações associadas as atividades de determinados blocos de exploração, técnica empregada para a exploração etc.

6.10. Além dos impactos crônicos decorrentes da atividade de exploração de petróleo e gás, a introdução de espécies exóticas invasoras também pode causar sérios impactos sobre as espécies ameaçadas de extinção. Espécies exóticas invasoras, como o coral-sol (*Tubastrea tagusensis* e *Tubastrea coccinea*) podem invadir áreas livres desta espécie, como o Banco de Abrolhos, que por sua vez é a área marinha de maior biodiversidade do Brasil.

6.11. As duas espécies de Coral-sol (*T. tagusensis* e *T. coccinea*) são nativas do Oceano Pacífico, e teriam chegado no Brasil incrustado em cascos de navios e plataformas de petróleo, ainda nos anos 80. Hoje atinge principalmente costões rochosos do litoral do estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Alagoas. Estas duas espécies são consideradas espécies exóticas invasoras extremamente agressivas, ocupando espaço de espécies nativas.

6.12. Embora, neste caso, a manifestação do ICMBio não seja vinculante a qualquer autorização emitida pelo órgão licenciador, a falta de informações como rotas das embarcações e das modelagens de dispersão, tornam temerárias a inclusão das áreas de Camamu-Almada e de Espírito Santo no leilão, sem que haja estudos que excluam a possibilidade de invasão de espécies exóticas na área do banco dos Abrolhos e também descarte a possibilidade da chegada de material decorrente da exploração de petróleo neste local.

6.13. Uma análise integrada entre os órgãos envolvidos, anterior à realização dos leilões, seria capaz de indicar possíveis problemas ambientais e impedimentos legais, antes mesmo do início dos tramites do próprio licenciamento ambiental, tornando o processo mais célere, transparente e possivelmente menos oneroso aos empreendedores.



DANIEL SANTANA LORENZO RAÍCES

Coordenador



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Santana Lorenzo Raices, Coordenador(a)**, em 06/07/2019, às 19:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **5333332** e o código CRC **C7EB60E3**.